

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina – IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de fevereiro/2015, também distribuir, relatar e avaliar o Relatório de Investimentos de fevereiro/2015, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência fevereiro/2015, descontas as despesas administrativas, comentar sobre os repasses em atraso da Prefeitura Municipal e o efetivo pagamento da competência janeiro/2015 nesta data.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Iniciando a reunião foi comentado que na contra mão do noticiário ruim que predominou na agenda do mês, o Ibovespa, principal índice de referência da bolsa brasileira, teve o melhor desempenho do balanço de investimentos do mês de fevereiro. Com alta expressiva de quase 10%, o indicador desbancou as aplicações de renda fixa, que são mais conservadoras, e superou a rentabilidade do dólar e do ouro, que também tiveram altas significativas no mês. No centro das atenções, mais uma vez a Petrobras: a saída de Graça Foster da presidência da companhia foi comemorada pelo mercado, que precisava que a saída da presidente representava o início das mudanças da gestão da estatal. O Conselho de Administração da companhia surpreendeu o mercado ao escolher Aldemir Bendine, que ocupava até então a presidência do Banco do Brasil. A notícia repercutiu mal entre os agentes econômicos, por interpretar a escolha como uma continuidade da ingerência do governo na estatal, e que sua escolha não forneceria o choque de credibilidade necessário à companhia. Em suas primeiras declarações, Bendine afirmou que fará uma baixa contábil de ativos relacionados à corrupção para mostrar “com clareza e transparência, qual é o número da companhia no momento”. O balanço auditado de 2014 está previsto para ser divulgado até o final de maio. Disse também que irá implementar cortes nos investimentos da estatal e estimular a venda de ativos. Em meio a troca do comando da estatal, a agência classificadora de riscos Moody’s informou o rebaixamento da nota de crédito da Petrobras (Baa3 para Ba2), agora considerada de grau especulativo. A ação reflete a preocupação com as investigações de corrupção, atraso na divulgação do balanço auditado e aumento do endividamento da estatal. Também fez preço a divulgação do resultado fiscal do setor público consolidado em janeiro, acima do esperado. O setor público consolidado – governos federal, estaduais e municipais e empresas estatais – apresentou superávit primário de R\$ 21,0 bilhões em janeiro, o equivalente a 4,88% do PIB. O resultado é 5,73% maior que o superávit de R\$ 19,9 bilhões em janeiro de 2014. O saldo positivo ocorre após o

ano passado fechou com déficit de R\$ 32,5 bilhões. No acumulado de 12 meses, o resultado permanece deficitário em R\$ 31,4 bilhões. Do lado externo, destaque para o discurso da presidente do Federal Reserve – FED, Janet Yellen, de que não haverá aumentos nas taxas de juros dos EUA nas próximas reuniões do FOMC, o Comitê Federal de Mercado Aberto. Yellen citou a fraqueza no aumento dos salários e a inflação baixa para explicar porque o FED deve ser manter “paciente” antes de realizar um aumento nos juros básicos da maior economia do mundo. Na zona do Euro, destaque para a divulgação do PIB alemão, com o crescimento da economia impulsionada por uma demanda doméstica mais forte. Dados ajustados sazonalmente confirmaram expectativa preliminar de que o PIB alemão cresceu 0,7% na comparação trimestral entre outubro e dezembro. A demanda doméstica respondeu com 0,5%, enquanto o comércio exterior acrescentou 0,2%. Já as contas públicas apresentaram superávit equivalente a 0,6% do PIB em 2014, e somou 18 bilhões. A crise da Grécia manteve-se no radar. A Comissão Europeia e o Banco Central Europeu fecharam acordo que prevê a extensão provisória da ajuda à Grécia, mediante o cumprimento de reformas, como planos de combate a corrupção, evasão fiscal e contrabando de combustível e tabaco. A recuperação da bolsa marcou o mês de fevereiro. O Índice Bovespa, que reúne os principais papéis do mercado, fechou em alta de 9,97%, com a recuperação de papéis importantes como Petrobras e Vale. A alta das ações, porém, não coincide com a perspectiva para a economia do país, que piorou neste mês e levou o mercado a prever uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,5%. Mas o Ibovespa conseguiu pelo menos recuperar as perdas de janeiro e voltar para o azul no ano, com alta de 3,15%. Também fez preço o anúncio da elevação das alíquotas de Contribuição Previdenciária das empresas sobre receita bruta, que na prática significa a redução da desoneração da folha de pagamentos. Foi mais uma medida que visa o reequilíbrio fiscal, além do anunciado limite de gastos dos órgãos federais com custeio e investimentos, incluindo o Programa de Aceleração do crescimento (PAC), a R\$ 75 bilhões até abril. Apesar de a medida da desoneração afetar as empresas no curto prazo, o impacto amplo é positivo. Se hoje o principal problema do país e das empresas é a falta de perspectiva de crescimento devido à falta de credibilidade e ao desmazelo fiscal, ações como essas melhoram as perspectivas no longo prazo. No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço observado nas últimas semanas, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real. Entretanto, nos últimos pregões do mês ocorreu uma reversão da tendência, e a forte queda observada esteve relacionada a melhora do noticiário externo (alívio com Grécia, discurso de Janet Yellen, e medidas fiscais do governo brasileiro). Ao término da última sessão regular de janeiro na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,03%, ante 12,75% do fechamento de janeiro. Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,78%, de 12,47% no ajuste de janeiro. Na contra mão, o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,23%, ante 11,89% no fechamento de janeiro. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio/2015, que registrou alta de 1,57% no mês. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado. Na família de índices IMA, o IMA-B, que

reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou valorização de 0,54%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,22%, o IMAB 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, acelerou apenas 0,17% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,74%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou ganho de 0,03%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,45% no mês. O dólar comercial também foi destaque em fevereiro, com alta de 6,19%. É o sexto mês seguido em que o dólar avança, acumulando valorização de 27,56% no período. No ano de 2015, a alta é de 7,42%. A moeda americana sobe impulsionada pela piora na confiança na economia brasileira e também pelo cenário externo. O dólar se fortalece diante de outras moedas por conta da fragilidade econômica da Europa e do Japão, que estão injetando bilhões em suas economias, e pelas incertezas com a Rússia e o atoleiro da Ucrânia e com a crise na Grécia, que volta e meia ameaça sair do euro. A melhora da economia americana, que segue crescendo, apesar das dificuldades, impulsiona ainda mais o dólar também no Brasil. Investidores aguardam agora o anúncio da próxima etapa de rolagem dos swaps cambiais que vencem em abril, equivalentes a US\$ 9,9 bilhões, sob expectativa de que novamente a autoridade monetária reponha integralmente esses swaps. Devem crescer no mercado também os questionamentos sobre o futuro do programa de intervenções diárias, marcado para durar até “pelo menos” o fim de março. Na semana de decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre o rumo da Selic, o Relatório de Mercado Focus revela que a mediana das previsões para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2015 passou de uma alta de 7,33% para 7,47%. Há um mês, a mediana das estimativas para o indicador estava em 7 01%. Esta é a nona semana consecutiva em que há alta das previsões para o IPCA deste ano. A expectativa de que o Banco Central não entregará, portanto, a inflação de 2015 sem estourar o teto da meta de 6,50% também pode ser vista no Top 5 de médio prazo, que é o grupo dos economistas que mais acertam as previsões. Para esses profissionais, a mediana para o IPCA deste ano segue acima da banda superior da meta e passou de 7,12% na semana passada para 7,51%. Quatro semanas atrás, estava em 6,86%. É no curto prazo que os preços mostram mais descontrole. Depois da alta de 1,24% de janeiro, revelada pelo IBGE, os analistas preveem que o IPCA suba 1,07% em fevereiro - na semana anterior estava em 1,04% e quatro antes, em 1,01%. Para março, é aguardada uma pequena desaceleração da taxa, que deve ser de 0 95%. Na semana anterior, porém, a mediana das previsões estava mais baixa, em 0,79% e um mês antes, em 0,59%. Este cenário corrobora a revisão do PIB para baixo, pela nona vez consecutiva. Com a deterioração das estimativas para a produção industrial, a mediana das previsões para o PIB em 2015 aprofundou a perspectiva de retração, e passou de 0,50% para 0,58%. Para 2016, as perspectivas seguem um pouco mais otimistas. A previsão de alta de 1,50% foi mantida pela quarta semana consecutiva. A produção industrial segue como referência para a confecção das previsões para o PIB de 2015 e 2016. No boletim, a mediana das estimativas para o setor manufatureiro revela uma expectativa de queda de 0,72% para este ano, bem maior do que a previsão de baixa de 0,35% vista na semana passada. Portanto, momento incerto do rumo da economia e a palavra de ordem é cautela nos investimentos. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de fevereiro/2015** aos presentes. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de fevereiro/2015, onde se verificou que foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução nº 3.922/2010, de 25**

de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente e o mesmo foi aprovado pelos membros. Em seguida, analisando o que mostra o cenário econômico e para que haja equilíbrio financeiro e atuarial faz-se necessário casar, pelo menos, parte da carteira em ativos que guardem relação com o passivo. Como o passivo do IPRESA é corrigido pela variação do IPCA, acrescido de uma taxa de juros de 6% ao ano, pelo menos uma parte destes ativos devem estar correlacionados com este passivo. Diante disso houve unanimidade entre os membros em aplicar os recursos novos em um fundo IMA-B 5, aumentando assim a exposição a fundos que apliquem em ativos de longo prazo e que busque alcançar rentabilidade atrelada a inflação. Tendo sido solicitada uma análise da questão à Empresa Crédito e Mercado, confirmando o fundo IMA-B 5 para o atual momento de volatilidade em função da conjuntura econômica do país e realizada uma pesquisa do referido fundo entre os bancos credenciados neste Instituto foi verificado que a Caixa e o Banco Santander possuem o mesmo. Na análise feita, conforme mostram os relatórios constantes do credenciamento de cada banco, prospecto, lâminas e regulamento, o Fundo SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA, é o fundo com melhor desempenho com base em 12 meses – 12,82% e no ano de 2015 – 3,26%, contra em 12 meses – 12,69% e no ano de 2015 – 3,16 do fundo CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP. A ação visa proteger a carteira das fortes oscilações do mercado financeiro, bem como diversificar os fundos atrelados ao IMA-B de curto, médio e longo prazos, e no caso aplicar em fundo que apresenta baixa volatilidade e com correção de variação pelo IPCA. Com isso, os recursos oriundos do **recolhimento previdenciário da competência janeiro/2015, descontadas as despesas administrativas, cuja data de vencimento foi de 11 de fevereiro de 2015 e que foi efetivamente pago somente hoje, 10 de março de 2015, acrescido dos acréscimos legais, observe-se ainda que o direcionamento deste recurso de recolhimento previdenciário já foi objeto de análise na ata do dia 09 de fevereiro de 2015, cuja opção de aplicação também foi a mesma decidida hoje, ou seja os recursos deverão ser aplicados no fundo SANTANDER IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA. Ficou também decidido que o recolhimento previdenciário decorrente da competência fevereiro de 2015, descontadas as despesas administrativas, cuja data de vencimento será amanhã, 11 de março de 2015, também deverão ser aplicados no mesmo fundo de investimento.** Em seguida, o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal. Continuando ficou definido que a próxima reunião do **Comitê se dará em 10 de abril de 2015, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 10 de março de 2015.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____
 Rosângela Marisa Tezzon: _____
 Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO DELIBERATIVO:

Ellen Sandra Ruza Polisei: Ellen Sandra Ruza Polisei

Osmar Games Martins: Osmar Games Martins

Silmara Porto Penariol: Silmara Porto Penariol

Carlos César de Oliveira: Carlos César de Oliveira

Sebastião Batista da Silva: Sebastião Batista da Silva

CONSELHO FISCAL:

Sônia Aparecida Fiorilli: Sônia Aparecida Fiorilli

Isvaldir Lopes Veigas: Isvaldir Lopes Veigas

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: Izuméria Aparecida da Costa Prajo

DIRETORIA EXECUTIVA:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: Márcia Cristina Manfrenato Cassim

Rosângela Marisa Tezzon: Rosângela Marisa Tezzon

Célia Maria Bassi: Célia Maria Bassi